



O afã de correção dos fonoaudiólogos.

Ana Paula Marcelino Ramos e Irani Rodrigues Maldonade

Introdução

Esse artigo coloca em evidência as práticas adotadas nos atendimentos fonoaudiológicos contrapondo a Fonoaudiologia Tradicional e a Clínica de Linguagem.

Objetivo

Refletir sobre a posição pedagógica adotada pela fonoaudióloga durante os atendimentos de duas crianças com dificuldades de leitura e escrita na Clínica de Fonoaudiologia da Prefeitura Municipal de Americana/SP.

Método

Trata-se de um recorte de pesquisa desenvolvida como dissertação de Mestrado, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sob o número 6915016.0000.5404. As sessões fonoaudiológicas foram filmadas, transcritas e analisadas levando em consideração os pressupostos do interacionismo e clínica de linguagem. Para esse artigo foram selecionados dados em que a terapeuta corrigiu erros na fala, leitura e escrita. Outros dados, não abordados nesse artigo, demonstraram que a terapeuta parecia querer controlar os sentidos dos enunciados das crianças, chegando mesmo a barrar a relação delas com a língua(gem), ao se fixar no seu script terapêutico, no planejamento ou no sentido veiculado pelo texto que era lido em terapia.

Resultados

Destacou-se a posição pedagógica da terapeuta, em que a criança era colocada na posição de aprendiz e a fonoaudióloga na posição de quem ensina a língua, corrigindo-a.

Conclusão

Colocar em questão a posição que o terapeuta assumia diante dos erros de fala/leitura/escrita das crianças foi primordial, pois favoreceu o deslocamento da fonoaudióloga, pelo menos de forma incipiente, da Fonoaudiologia Tradicional para a Clínica de Linguagem.

Palavras-chave: fonoaudiologia, clínica de linguagem, atendimento fonoaudiológico